No. TL 6862

Date:

Cipriano
01 Jan 24

Meu mui querido e estimado

Kaka,

Daqui das montanhas da nossa amada e querida Pátria, envio ao queridíssimo Kaka os nossos melhores respeitos e cumprimentos e Boas Entradas no Novo Ano!

Um ano depois da passagem do irmão para o covil da fera pelo que impossibilitou o nosso contacto quer pessoais quer através de correspondências, inesperadamente no dia 23 de Dezembro do ano findo, chegou-me às mãos a carta do querido Kaka, datada de 4 de Novembro do mesmo ano a mim dirigida, quando estive nos reunidos entre nós os colocados nas duas Regiões Centrais, na zona central entre Buamek e Derokloke.

Ela foi lida a frente de todos os quadros presentes na reunião pelo irmão Ruak e lida e relida por mim por sentimento de saudades nos intervalos da reunião, onde acolhemos com maior carinho e estima, com profunda saudade e emoção os prolongados abraços e apelos que nos foram enviados, os quais foram também transmitidos a todos os guerrilheiros presentes.

O que aconteceu há 14 meses atrás, foi realmente um grande e duro golpe para nós as FALINTIL em particular e para toda a resistência em geral pelo que provocou o abalo moral e psicológico generalizado: choros e lamentações de toda ordem, dúvidas e incertezas, etc. e faz nos tornar cada vez mais fraco e pequeno diante das nossas variadas e crescentes dificuldades e condições objectivas e subjectivas, mas apesar de tudo isso, a vontade e a determinação de lutar e morrer pela Pátria persistiam no coração de todos.

Soube da triste notícia da prisão do queridíssimo Kaka, na madrugada do dia 21 de Novembro através da rádio BBC de Londres, quando acabei de chegar ao meu esconderijo de regresso dum encontro efectuado com os patriotas. Ao ouvir tal notícia, fiquei profundamente

magoado com lágrimas nos olhos e perguntando-me a mim mesmo, como vai a nossa luta.

Depois de uma pequena reflexão, respondi-me a pergunta que o caminho a seguir e o rumo a tomar já foram traçados e indicados pelo mui querido Kaka, a questão só reside agora, na persistência do prosseguimento da nossa marcha rumo ao objectivo, embora tenhamos ainda a frente sérias e enormes dificuldades e obstáculos que são precisos encará-los com coragem e inteligência.

Momentos depois, quando dei de conhecer a prisão do mui querido Kaka aos guerrilheiros que estiveram comigo na altura, todos eles ficaram profundamente magoados e lamentando de que pareciamos ser já os pintos que a galinha mãe fosse levada pela milafre e ficam sós a correr de lado para outro, mas depois manifestaram a sua determinação de lutar até às últimas consequências.

Para em conjunto vermos a forma de pôr cobro a situação e assegurar os nossos homens, no dia 22 de Novembro, decidi arrancar-me com o pessoal para o Centro do País à busca e ao encontro dos outros companheiros, onde em princípios de Dezembro daquele ano consegui encontrar-me com os irmãos Falur, Sadica e outros, nas áreas de Derokloke. E, em meados do mesmo, conseguimos encontrar com os irmãos Ruak, Lú-Olo, Ular e outros, em área de Foho Manteiro, onde reunimos com todos os quadros e guerrilheiros presentes e que sem excepção todos manifestaram a sua vontade e a determinação de prosseguir a luta ou até à vitória ou até à nossa extermínação total.

A posição assumida pelo querido Kaka nos primeiros dias e meses, desde a primeira hora ou o primeiro momento não duvidei nunca de que não passa de uma armadilha ou melhor manobra de diversão para depois, surpreender o adversário.

Quando ouvimos a mensagem verbal do querido Kaka dirigida

aos jornalistas que presenciaram o acto do começo do julgamento de que acompanhem o processo até ao fim. a conclusão que tirei/tiramos, algo vai acontecer no fim, porque o resultado de qualquer desafio só se verá no fim do jogo. quem é o vencedor e quem é o vencido.

Numa conversa entre nós os dois irmãos Ruak sobre a situação do querido Kaka, ele perguntou-me a minha posição em relação a dita posição assumida pelo irmão e respondi-lhe que, seria uma alta traição à luta do nosso Povo se isso fosse uma postura de posição consciente, mas estou plenamente confiante de que o nosso Kaka não poderia assumir uma postura desta natureza a não ser definir para si algum objectivo para alcançar como costumamos dizer "táctica" era o que todos nós, nas nossas conversas supomos pelo que julgo as nossas suposições corresponderam a realidade.

Da parte de alguns jovens é que ficaram atrapalhados com a tal postura do Kaka e levantaram algumas questões quanto à isso, mas procurei/procurámos dentro das possibilidades esclarecê-los e ficaram totalmente esclarecidos, quando tomaram conhecimento do depoimento de defesa do meu querido Kaka, no final do julgamento, facto que por um lado introduziu novas vitaminas de coragem e ânimo no nosso mil vezes heróico Povo e em especial nos jovens e por outro lado, desmascarou tudo de uma vez para sempre a propaganda indonésia de que Xanana Gusmão reconheceu a soberania da Indonésia sobre Timor Leste e demais outras relacionadas à situação do irmão e à nossa luta.

Como gesto de solidariedade, procurei/procurámos lançar apelos aos nossos valorosos jovens para que promovessem algum acto de protesto contra a farsa e a ilegitimidade de julgamento feito pelo tribunal indonésio e exigir a libertação do meu querido Kaka e que embora estivessem decididos a responder os nossos apelos, mas o redobra-

mento de segurança em todas as esquinas de Dili feita pelas ocupantes forças indonésias não lhes permitiu fazer. E só já em 22 de Julho, aquando da celebração da missa pelo núncio apostólico vindo de Jacarta, na Catedral de Dili é que conseguiram quebrar o manto de silêncio que cobria a capital desde após o brutal massacre de 12 de Novembro de 1991.

Para nós as da RA (Resistência Armada), no ano de 1993, foram dadas a orientação para a reactivação de acções militares, mas só o Leste que é denominado agora Região de Autónoma de Guerrilha nº 1, conseguiu responder com a obtenção de algum sucesso pela captura no total de 8 (oito) armas.

Centro e Cruzeiro que são denominados agora, Regiões de Autónoma de Guerrilha nº 2 e 3 pelo que detenho já conhecimento só se registaram perdas de homens e material que a seguir são descriminados:

1- Perdas de homens:

- mortos — 9 (nove), eis eles: Cmdt Mau Nami, Belkiti, Sarmento, Boco (irmão mais novo do saudoso alf. Skan) e Rudi, da metade eram da Região 2; Cmdt Mau-Joe, Super, Ledaco e Perniz, eram da Região 3.
- capturados — Cmdt Trix e Tirilolo, do Cruzeiro.
- rendidos — Raidok e Joanico, ambos do Cruzeiro e o Laio-Rai, da mesma Região, dado como desaparecido.

2- Perdas de armas: eram no total de 7 (sete), sendo 1 de G3, 1 de SKS, 2 de M-16 e 3 de SP.

Apesar destas perdas todas que agravaram ainda mais as nossas dificuldades tanto em homens como em material de armas, os poucos sobreviventes que ainda restam connosco continuam firmes e determinados a lutar até ao fim.

Fui também atingido e ferido num ataque de surpresa do

No.

Date:

IN que teve lugar, no dia 20 de Fevereiro, três dias depois duma operação de emboscada feita por nós, na linha rodoviária Dili/Baucau, entre Cairalula e Uailiacama e que devido às falhas técnicas aliada ainda com a escuridão de noite que se iniciava, resultou apenas no ferimento do 2º Cmdt de Batalhão 315.

Quanto à situação militar da parte IN, as operações militares nas nossas zonas continuam com a intensidade e ainda em finais de Novembro, lançou mais uma operação sobre as áreas de Uemasse, onde no dia 3 de Dezembro, do ano transacto, tivemos um combate, no monte de Ossoala e que resultou no ferimento de um guerrilheiro desta Região 2. Várias operações tiveram lugar antes disso.

E ainda há quatro dias atrás as localidades de Uaimori, Uaimô Ossoaqui, Ossoala, Betolale estavam afectadas de acções de contra-guerrilha que se iniciavam desde os princípios deste mês. E na faixa sul, as operações do IN continuam acesa.

O anúncio feito pelo Comando Militar indonésio de que ia reduzir as suas actividades militares no território pela retirada da maior parte do contigente das suas forças, não passa de uma mera propaganda, visto que, nenhum batalhão foi retirada sem ser substituido por outro.

Meu mui querido Kaka, ainda esta manhã, ouvimos a voz querida do Kaka pela rádio BBC/Londres, voz essa era o lancamento de apelo para o prosseguimento da luta pelo que acolhemos mais uma vez com toda prontidão e com maior firmeza e determinação e estamos sempre as suas ordens, sendo nosso Comandante e nosso líder, embora esteja na situação de prisioneiro de guerra.

Quanto ao plano de reconciliação do Dr Adulio Araújo, desde o primeiro momento, quando ouvi pela radio, coloquei-me ao lado dos que se o opõem porque penso que isso não passaria de

No. _____

Date: _____

um jogo do inimigo do nosso Povo para subtrair o nosso caso um assunto meramente dos timorenses e que só caberia a Indonésia intervê-lo ou resolvê-lo, sendo o único País interveniente directo do conflito entre os filhos de Timor, em 1975, minimizando desta forma o acto de invasão e esvaziar as resoluções da ONU e do seu Conselho de segurança concernentes o nosso caso. Sendo assim, já facilitaria a Indonésia para fazer as necessárias manobras políticas para legitimar ou legalizar a anexação da nova Pátria na República Indonésia

Para terminar, renovando os nossos melhores respeitos e cumprimentos com um caloroso e prolongado abraço fraternal e solidário e estou com o querido Kak[illegible] em todas as situações.

Pátria ou morte!

A luta continua em todas as frentes!

Montanhas da Pátria, aos 20 de janeiro de 1994.-

Alex David Bai Mula